

Bruna L. Garcia (Bolsista IC)¹, Maria Irma Hadler Coudry (Orientadora)²

¹Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, Brasil

²Centro de Convivência de Afásicos (CCA), Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, Brasil

Agência Financiadora: Serviço de Apoio ao estudante (SAE - Unicamp)

Palavras Chave: Afasia – Leitura – Escrita

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no corpo teórico da Neurolinguística de base discursiva (ND) e mais precisamente nas reflexões sobre o funcionamento do cérebro e a maneira de aprender de três grandes autores: Freud, Luria e Vygotsky. A concepção de linguagem adotada pela ND parte daquela postulada por Franchi (1977), como atividade constitutiva dos sujeitos, que se caracteriza por sua indeterminação, heterogeneidade e contextualização socio-histórica.

Foi realizado um estudo comparativo entre três sujeitos: duas crianças (GG e RM, ambos com 11 anos de idade) que frequentam o CCazinho/IEL e uma afásica (TF, 38 anos) que frequenta o CCA/IEL/FCM. O objetivo desta pesquisa foi, por meio de *atividades linguageiras* que envolvem a fala, a leitura e a escrita, traçar paralelos entre os processos pelos quais passam crianças que estão entrando no mundo das letras e afásicos que passam pela experiência de reestruturar a linguagem.

METODOLOGIA

Estudo baseado em acompanhamentos longitudinais: encontros semanais entre a investigadora e os sujeitos em que foram realizadas atividades discursivamente orientadas: escrita em agenda, narrativas e comentários orais sobre fatos pessoais e sociais, por exemplo. Atividades que mostram aos sujeitos os papéis e usos sociais da língua nas mais diversas situações: retomar (no caso da afásica) e conquistar (no caso das crianças) autonomia com relação às práticas com a linguagem.

Dado 1 – Escrita na agenda depois de um jogo realizado

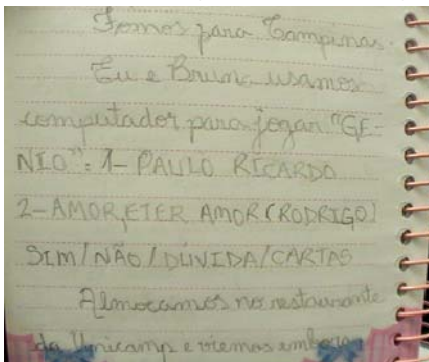


Figura 1. Registro da sessão do dia 18 de maio de 2012

TF e a investigadora realizaram um jogo de adivinhações utilizando o computador. TF registrou isso espontaneamente em sua **agenda**, revelando seu envolvimento com o jogo e a importância que a linguagem recomeça a ter nas suas práticas diárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o estudo se concentrou em encontrar possíveis aproximações entre processos pelos quais passam crianças e afásicos em seu trabalho com a linguagem, foi essencial recorrer ao Banco de Dados em Neurolinguística¹, de forma que as produções tanto de afásicos como de crianças pudessem ser comparadas e analisadas. Apresentam-se 3 dados analisados ao longo da pesquisa.

Dado 2: CRAXA, CRACHÁ, CRACHAR



Figura 2. Dado produzido por RM em 7 de junho de 2011.

Chama a atenção, para além da correspondência entre *x* e *ch*, a forma como RM escreve a palavra após a última intervenção da investigadora: **CRACHAR**.

Ao colocar o R no final da palavra, RM mostra que fez uma correlação entre **fala** e **escrita**: na fala espontânea, cotidiana, é comum dizermos “lavá”, “comprá”, “colocá”, no entanto, sabemos que na escrita essas formas devem conter o R no final, marcando o infinitivo.

E se dizemos “**crachá**”, devemos escrever “**crachar**” ...

Dado produzido durante a avaliação. A investigadora pede a PP que escreva seu nome e ocorre uma inversão na ordem das letras na sílaba (*PUALO* por *PAULO*), semelhante ao que pode ocorrer em crianças em processo de aquisição da escrita/leitura.

Dado 3: Escrevendo o nome

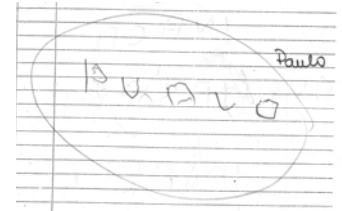


Figura 3. Avaliação: Escrita do afásico PP

CONCLUSÃO

Olhar para lugares de “nascimento” e de “deterioração” da linguagem com lugares de encontro de processos vivenciados por afásicos e por aprendizes de escrita.

Fenômeno	Ocorrência em dados de crianças e de afásicos	Forma esperada
Não representação da coda silábica	POTA	PORTA
	EDUADO	EDUARDO
	FOTE	FORTE
Não representação da nasal	ADUTO	ADULTO
	DOMIGO	DOMINGO
	CATA	CANTAR
Inversão de lugar das letras na sílaba	DETE	DENTE
	LIXIERA	LIXEIRA
Escrita de /ul por /ol	FERVEIRO	FEVEREIRO
	MUNDU	MUNDO
Escrita de /ol por /ul	SUCURRO	SOCORRO
Escrita de /il por /el e de /ul por /ol	MININU	MENINO

Referência:

FRANCHI, C. *Linguagem – Atividade Constitutiva* in Revista Almanaque, São Paulo: Editora Brasiliense, v. 5, 1977.

¹ Projeto Integrado em Neurolinguística: práticas com a linguagem e documentação de dados. CNPq: 307227/2009-0, avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP -326/2008: Centro de Convivência de Afásicos (CCA/Grupo II) e Centro de Convivência de Linguagens (CCazinho): Práticas com a linguagem e Banco de Dados em Neurolinguística)

Os dados obtidos deixam perceber pontos de encontro entre a representação escrita realizada por crianças em processo de aquisição e uso da leitura e escrita e por afásicos em processo de reestruturação da linguagem.